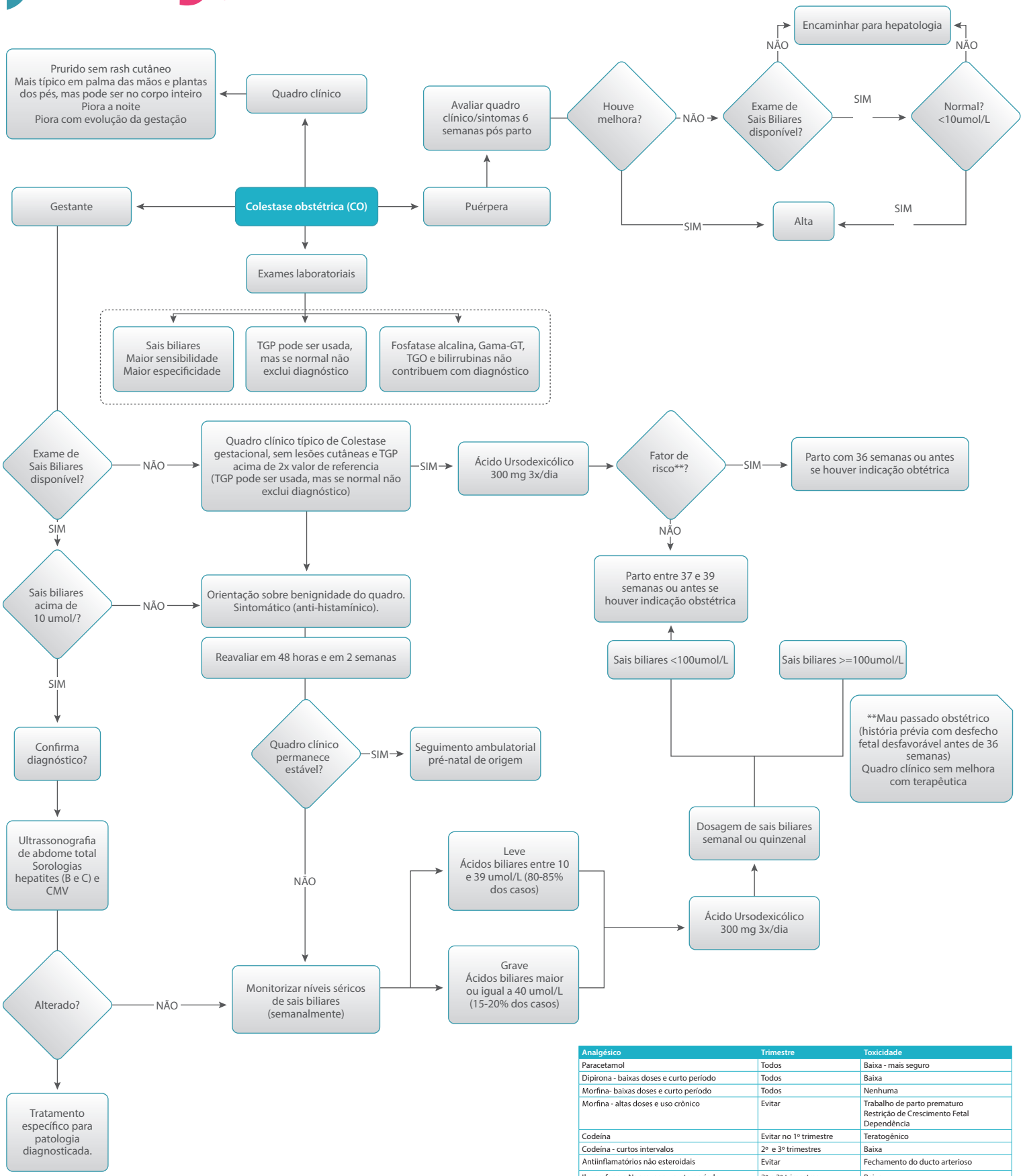
Flowcharts febrasgo

COLESTASE OBSTÉTRICA

ARLLEY CLEVERSON BELO DA SILVA



Analgésico	Trimestre	Toxicidade
Paracetamol	Todos	Baixa - mais seguro
Dipirona - baixas doses e curto período	Todos	Baixa
Morfina- baixas doses e curto período	Todos	Nenhuma
Morfina - altas doses e uso crônico	Evitar	Trabalho de parto prematuro Restrição de Crescimento Fetal Dependência
Codeína	Evitar no 1º trimestre	Teratogênico
Codeína - curtos intervalos	2º e 3º trimestres	Baixa
Antiinflamatórios não esteroidais	Evitar	Fechamento do ducto arterioso
Ibuprofeno e Naproxeno - curto período	2º e 3º trimestres	Baixa
Ibuprofeno e Naproxeno – curto período	Evitar	Oligoâmnio e Constrição canal arterial

Referências bibliográficas

Geenes V, Chappell LC, Seed PT, Steer PJ, Knight M, Williamson C. Association of severe intrahepatic cholestasis of pregnancy with adverse pregnancy outcomes: a prospective population-based case-control study. Hepatology. 2014;59(4):1482–91.

Bacq Y, Sentilhes L, Reyes HB, Glantz A, Kondrackiene J, Binder T, et al. Efficacy of ursodeoxycholic acid in treating intrahepatic cholestasis of pregnancy: a meta-analysis. Gastroenterology. 2012;143(6):1492–501.

Cui D, Zhong Y, Zhang L, Du H. Bile acid levels and risk of adverse perinatal outcomes in intrahepatic cholestasis of pregnancy: A meta-analysis. J Obstet Gynaecol Res. 2017;43(9):1411–20.

Wikström Shemer E, Marschall HU, Ludvigsson JF, Stephansson O. Intrahepatic cholestasis of pregnancy and associated adverse pregnancy and fetal outcomes: a 12-year population-based cohort study. BJOG. 2013;120(6):717–23.

CC BY

Como citar:
da Silva AC. Colestase obstétrica [flowchart]. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2023. [Comissão Nacional Especializada em Gestação de Alto Risco].